

*Os Pimentas*

*Eduardo Schwalbach*

## ACTO I

A scena passa-se em casa de José. - É noite.  
- Sala que serve ao mesmo tempo de casa de jantar, de escritório e de casa de trabalho. Tudo muito modesto, e até com visíveis sinais de pelintrice. - Uma porta ao F. D. que deita para o patamar da escada. - Quando se abre a porta, vê-se o patamar muito pequeno e a escada, que continua para o andar de cima. - Outra porta ao F. E. que deita para a cozinha. - A' D. B. uma janela com cortinados brancos. A' D. A. uma porta. - Duas portas à E. A' D. um cavalete, dois ou três quadros pequenos no chão, outros encostados à parede, no chão pinceis e tintas, uma marquiza já muito usada, forrada de paninho ou chita. Ao F. (M.) encostada à parede, uma mesa de jogo aberta, com pratos, dois copos para água, etc. servindo de aparador; do lado esquerdo (M.), também encostada à parede, uma meia-comoda de pinho, coberta com um pano de crochet, e sobre ela dois castiçais de vidro com velas acesas, um burzio grande, uma caixa de papelão para amendoas, e outras bugigangas ordinárias. A' E. B., uma mesa de abas, com toalha, pratos todos diferentes, um ramo de flores metido numa garrafa preta e outro num jarro. Ao centro da mesa um candieiro de petróleo, acuo, muito simples - e aos lados duas garrafas pretas com duas velas também acesas.

Tudo muito pelintra. — A esta mesa estão sentados a fantar as personagens que estão em scena, quando sobe o piano. Leonardo está sentado num banco de cosinha. Pelas paredes, gravuras tiradas de illustrações: o retrato de Pasteur, o retrato de Nouisimbo, o retrato de Victor Hugo, o retrato de João de Deus, etc. etc., e páginas do Antonio Maria. Nenhuma destas gravuras está emoldurada, e todas pregadas nas paredes com alfinetes. — Rumas de livros pelo chão. A disposição das pessoas a mesa é a seguinte: de frente para o publico, José, tendo á F, A delaide, e á D, Maria; aos lados Leonardo (D.) e Ernesto (E.).

# Os Pimentas

Comédia em 3 actos, por  
Eduardo Schwalbach Lucci

## Personagens

Distribuição de 28 de Maio de 1928.

Maria, rapariga pobre, mas elegante. - Maria Clara Grazina.

A delaide, idem. - Maria Cândida Pires.

Balbina, mulher da provincia. (Pronuncia da Beira)

- Laura d'Almeida Correia

José, rapaz pobre, mas elegante. (est. de tal) - Manuel Paulino Gomes.

Emérito, rapaz pobre, mas elegante (est. de tal) - José Bonito.

Leonardo, homem de 55 anos, janota pelintra.

- Francisco Lopes Ribeiro

Thomé, marido de Balbina (Pronuncia da Beira)

- Filipe Henriques Vaz.

Pimenta, estudante.

- José Guedes de Paiva.

Francisco, creado pelintra.

- Jorge Melo Rego.

- À excepção de Thomé, ninguém traz relógio.

Ponto - Felisbela Pina Lopes.

Contra-a-regra - Norberto Pina Lopes.

Ensaio vulgaris dirigido por:

Paracata por Francisco D. Ribeiro

Francisco Lopes Ribeiro

Ensaio de A. Pina pelo Ex. Sr. António Ribeiro.  
Guarda-Roupa Castelo Branco - Cabeleira Victor Manuel - Coact. Ade

# ACTO I

## Scena I

José, Ernesto, Leonardo, Maria e Adelaide

Maria — Então que me dizem a estes coelhos?

Todos (menos Maria) — Esplendidos!

Maria — Feitos por esta ma criada!

*Lev. Ernesto* — Uma salva de palmas! Vá! (Levantam-se todos menos Maria, e dão uma salva de palmas. Maria agradece com um sorriso; tomam a sentar-se —)

Leonardo — O auctor! O auctor!

*Lev. José* — (levantando-se outra vez e fazendo um sinal para que se calem) — O auctor não pode a parecer porque não está no palco. (Senta-se)

Leonardo — Então o auctor não é a minha filha?

José — Peço perdão sr. meu sogro. Foi a Maria quem cosinhou os coelhos, mas o auctor da peça, quem fez que eles fiquassem em scena foi o Sôminhas!

Ernesto — O agiota?

José — Quinou V. S.<sup>a</sup>! Foi o Sominhas agiota!

Leonardo — Ainda se fosse uma "perdiz", per-  
cebia-se!

José — Querem saber o que aquêlê mariada  
me fez?

Adelaide — Que foi?

José — Hontem mandei-lhe pedir mais 100  
mil reis á conta da mesada. Na for-  
ma do costume responderem que não  
podia, que não tinha agora dinheiro...

Leonardo — (Interrompendo) — A cantata do cos-  
tume!

José (Continuando) — Noje de manhã voltei á  
carga, disse-lhe que fazia um ano de  
casado, que não tinha vintem em casa  
... responderem que só podia mandar 50  
(50) mil reis.

Ernesto (interrompendo) — Sh! sempre mandou?

José — Mandou o diabo que o careque!

Ernesto — A êle!

Leonardo — Está claro!

José — Disse que só podia mandar 50 mil réis, mas em dinheiro só vieram 10! O resto foi em generos: dois coelhos avaliados em 16 mil réis, e... dois trombones!

Todos (menos Maria) — Dois trombones?!

José — Dois trombones avaliados em 24 mil réis.

Todos (menos Maria, rindo) — É boa!

José — A qui têm como ele me mandou 50 mil réis, pelos quais no principio do mez tenho de pagar o dobro! (Todos riem José levanta-se, sai pela D. S. e volta logo com dois trombones) Fazem favor de me dizer para que quero eu isto?  
(Encontra-os ao canto D. S. e vai sentar-se)

Leonardo — Sirva-os à sobrezeza! "Trombone soufflé!"

Ernesto — Nas onde foi êle arranjar os trombones?

Leonardo — Ora! Comprou-os por 12 mil réis e impinge-os por 24!

Adelaide — Quem me dá pão? — Deixa ver as azeitonas, ó Ernesto.

lv. Maria — Eu! <sup>(R)</sup> (levanta-se e vai buscar pão à outra mesa (E.M.))

Ernesto — Azeitonas para a patrião!

Maria (trazendo o pão, dando-o a Ed. e sentando-se) - Toma!

Sen. José - É agora vamos saborear a bela di a mayonnaise feita por mim... (deitando-se)

Maria (rápido) - É por mim! (ao outro) Passem para cá os pratos. (Vai dando cada um seu prato)

Em pé José - Quem deitou o azeite fui eu!

Maria (a José) - É quem bateu os ovos? No bater sempre para o mesmo lado é que está toda a ciência!

José - É o fiosinho de azeite ali firme... ping! ping! ping!?

Maria (que tem recebido já todos os pratos e vai saindo F. E.) Presunção e água benta!... (Sae. José vai acima da comoda (E. P.) buscar a travessa da mayonnaise, que deve estar tapada com um jornal).

Leonardo - Rico jantarinho! Só me falta uma coira!

Todos (menudo) - Que é?

Leonardo - (a Edelando) Dá licença?

Adelaide - Pois não!

José (ao pé da cómoda) - Olhe que é tolice!  
com a travessa

Leonardo - Só me falta ... uma senhora!

Ernesto - Logo vi! (Gargalhada)

Maria - ((<sup>Voltando</sup> Voltando (F.E.) e indo buscar outros  
pratos a cima da mesa (F.R.)

José (Marchando pela sala com a travessa  
cantando) Tratachim! tratachim!  
mil réis

Ernesto - Os dez ~~(reais)~~ do Sôminhas foram  
elásticos?

José (chegando à mesa e pondo lá a maionese) Foi para o prego o meu rico varinho...

Maria (distribuído os pratos e sentando-se)  
A minha romeira de peles...

José - As minhas polainas, e a casaca! Agora acabou-se a pólvora! Mas vamos lá à mayonnaise... (Serve todos)

lev. Leonardo (levantando-se e indo buscar vinho à outra mesa (F.R.)) - Não há vinho na mesa.

lev. Adelaide (levantando-se também) - Eu lá vou!

Adelaide - Pois não!

José (ao pé da cómoda) - Olhe que é tolice!  
com a travessa

Leonardo - Só me falta ... uma senhora!

Ernesto - Logo vi! (Gargalhada)

Maria - ((<sup>Voltando</sup> Voltando (F.E.) e indo buscar outros  
pratos a cima da mesa (F.N.))

José (Marchando pela casa com a travessa  
cantando do) Tratachim! tratachim!  
mil réis

Ernesto - Os dez ~~(reais)~~ do Sôminhas foram  
elásticos?

José (chegando à mesa e pondo lá a maionese)  
Foi para o prego o meu rico varini-  
nho...

Maria (distribuindo os pratos e sentando-se)  
A minha romeira de peles...

José - As minhas polainas, e a casaca! Agora  
acabou-se a pólvora! Mas vamos lá à  
mayonnaise... (Serve todos)

lev. Leonardo (levantando-se e indo buscar vinho  
à outra mesa (F.N.)) - Não há vinho na  
mesa.

lev. Adelaide (levantando-se também) - Eu lá vou!

(Adelaide e Leonardo trazem o vinho para a mesa).

Leonardo, ao ir buscar o vinho com Adelaide vai cortejando esta, até voltar à mesa.

Maria - Um homem viuvo sempre atrás das mulheres!

Leon. e  
Ad. sentam-se

Leonardo - Se fosse casado, é que era admiração!

Maria - Dava-se a mesma coisa! Já a mamã dizia...

Leonardo (interrumpendo) - Perdão! Não fale em tua mãe! ... Muito boa senhora coitadinha, Deus lhe fale n'alma, mas...

Adelaide - Mas fazia-o andar direitinho!

Leonardo - Não me fale nisso! Como ela já não tinha mãe, entendeu que, em vez de ser minha mulher, havia de ser minha sogra, de forma que eu não fui casado com minha mulher, fui casado com minha sogra! (Gargalhada geral).

Ernesto - Foi casado com a sogra! É boa! (A Adil.)  
O Adelaide passas-me o vinho?

Adelaide - (passando-lhe o vinho) Pronto! (A Leonardo)  
O Senhor devia ter sido bom! Ainda hoje...

(Come-se chorar uma criança)